



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS CRISES HIPERTENSIVAS EM UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Brenda de Jesus Aleixo¹; Zaiane Silva Marques²; Poliana Vieira Alves de Oliveira³; Flávio Henrique Marques Lima⁴; Mayara Annanda de Oliveira Neves Kimura⁵

^{1,2,3,4}Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil; ⁵Enfermeira, Doutora em Virologia pela Instituição Evandro Chagas, Ananindeua, Pará, Brasil.

Introdução: Crises Hipertensivas são situações em que a pressão arterial é elevada de forma abrupta e sintomática, atingindo valores superiores a 180/120 mmHg. As crises hipertensivas podem ser classificadas em Emergências Hipertensivas, quando há lesões agudas nos órgãos alvo e perigo iminente de morte ou Urgências Hipertensivas, quando não há evidências de lesões em órgãos alvos e risco remoto de morte. Tais distinções são fundamentais para que haja o manejo adequado, minimizando assim os agravos destes pacientes. Estima-se que cerca de 1% dos hipertensos possam desenvolver um ou múltiplos episódios de crises hipertensivas. **Objetivos:** Evidenciar os cuidados de enfermagem diante das crises hipertensivas nos atendimentos de urgência e emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca pela Biblioteca Virtual em Saúde via LILACS, por meio do filtro texto completo dos últimos 5 anos, inglês e português, com associação do operador booleano AND nos descritores em saúde: “Assistência de enfermagem”, “Hipertensão”, “Crise Hipertensiva” e “Cuidados”. Foram selecionados 3 artigos que englobam essa temática. **Resultados e Discussão:** As Crises Hipertensivas são emergências frequentemente encontradas nos serviços de pronto socorro. Logo, o reconhecimento dos sinais e sintomas e a conduta adequada da equipe de enfermagem é crucial para evitar maiores complicações. Diante disso, os cuidados iniciais realizados pela equipe durante o atendimento incluem a monitorização de sinais vitais, sobretudo a aferição constante da pressão, a punção do acesso venoso periférico calibroso, bem como, o monitoramento cardíaco não invasivo e a instalação de oxigênio suplementar. Além disso, a equipe de enfermagem deve realizar exames laboratoriais, eletrocardiograma e exames de imagens o mais breve possível, a fim de proporcionar a elucidação diagnóstica e o início do tratamento precoce. Uma boa orientação da equipe, principalmente, no controle da pressão arterial e o reconhecimento precoce dos sintomas da crise hipertensiva é importante para minimizar casos graves. **Conclusão:** No estudo, percebeu-se que as crises hipertensivas são emergências clínicas recorrentes nos serviços de pronto atendimento. Considerando esse aspecto, a enfermagem tem um papel crucial no reconhecimento desses casos, para que haja um manejo adequado desses clientes reduzindo possíveis agravos.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Hipertensão; Crise Hipertensiva.

Área Temática: Emergências clínicas